JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 92 | Edição **6723 | R$ 9,99**
Sexta-Feira, 14 de Julho | **Sábado**, 15 de Julho | **Domingo**, 16 de Julho de 2023

Especial

HISTÓRIAS DA GRANDE ENCHENTE DO VALE DO IGUAÇU

PÁGINAS | 02 a 07



Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430



Vista aérea da cidade em julho de 1983.

ESPECIAL

HISTÓRIAS DA GRANDE ENCHENTE DO VALE DO IGUAÇU

40 anos depois do maior desastre natural de União da Vitória e Porto União, O Comércio traz recordações de sobreviventes e testemunhas da tragédia

Por Ivana Caroline Porn
ivana@vvale.com.br

Era noite de sexta-feira quando Airton Maltauro Filho deixou a redação da revista **Gazeta Informativa** na companhia de seu amigo **Gilberto Abrão**, editor do informativo que circulava quinzenalmente no **Vale do Iguaçu**. Ambos andaram poucos metros e foram jantar no restaurante do antigo **Holz Hotel** para espairecer e dar início ao final de semana.

A chuva não dava trégua naquele início de julho de 1983. Alguns bairros já estavam tomados pela água do **Iguaçu**. O fato não era inédito. Meses antes, em abril, **União da Vitória** e **Porto União** já haviam registrado uma cheia. O comportamento do rio naquela sexta-feira, ao que muitos acreditavam, parecia repetir o padrão.

A chuva não dava trégua naquele início de julho de 1983. Alguns bairros já estavam tomados pela água do Iguaçu.

Airton, após o jantar, despe-



Cerca de 75% da área ubana foi inundada

O COMÉRCIO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Fundado em 11 de Junho de 1931
Site: *www.jornalocomercio.com*

FILIADO A
ADIPR

Direção Geral: Sitamar Luzia Brittes Dalmas **Editor-Chefe:** Eduardo Carpinski **Gerência:** Andrews Roberson Batista **Departamento Comercial:** Lu Calistro **Corretor de Conteúdo:** Ana Cabral **Reportagem:** Ivana Caroline Porn, Wannessa Stenzel, Jaqueline Castaldon e Rafael Peruzzo. **Diagramação:** Gabriella Cesco **Colaboradores:** Therezinha Wolff, Odilon Muncinelli, Brittes Antonio Brittes **Assinatura Anual** (Local: R$ 240,00 | Microrregião: R$ 480,00) **Atendimento:** Rua Dario Bordin, 313 - União da Vitória (PR) CEP: 84600-180 - Tel (42) 3521-2050 **CNPJ: Matriz:** 77.958.882/0001-27 | **Filial:** 77.958.882/0002-08 **Circulação:** União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União. **Impressão:** Press Alternativa. **ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS, NÃO REFLETEM NECESSÁRIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL.**

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

diu-se do amigo e foi para casa descansar. O sono, contudo, não foi longo. Nas primeiras horas da madrugada do dia 9, o homem foi despertado por altos toques de sirenes e pelo apito do trem. Os sons eram alertas da **Defesa Civil** sobre a situação de calamidade que havia se instalado na cidade.

Não demorou muito para que **Airton** fosse surpreendido por outro som, desta vez vindo do telefone. *"Nego. Nego. Por favor, venha aqui em casa. Estou com água aqui. Vou perder tudo"*, clamava **Gilberto** do outro lado da linha. A queixa do amigo parecia improvável. Mas quando **Airton** chegou na casa de **Gilberto**, localizada na rua Paraná, na área central de **União da Vitória**, encontrou o imóvel completamente tomado pela água. A situação no restante da vizinhança era a mesma.

Airton passou o sábado inteiro dividido entre duas funções: ajudar amigos a salvar o que pudesse ser salvo e registrar em fotos a catástrofe. Informar a população pelo rádio, como fazia todos os dias, não era mais uma opção. O Iguaçu tomara completamente o parque técnico da **Educadora**, da **Colméia** e da **União**, as três emissoras presentes no **Vale do Iguaçu** naquela época.

O **Vale do Iguaçu** estava incomunicável. Os telefones que funcionavam o faziam precariamente. Não havia fornecimento de luz. Não havia fornecimento de água. Não parava de chover, e desde o dia 8 chovia cada vez mais. *"Durante uma semana chovia incessantemente. Era monótono"*, relembra **Airton**.

A marca assustadora

Durante o mês de julho de 1983, 800 milímetros de água caíram sobre o **Vale do Iguaçu**. A expectativa para o período, segundo a **Defesa Civil do Paraná**, era de 138mm. O que se presenciou naquele ano foi um verdadeiro dilúvio. O rio, que em média mede 2,5m, alcançou no dia 18, a assustadora marca de 10,42m. Nunca o **Iguaçu** havia atingido um nível tão alto. Até hoje aquele foi seu maior pico. Estima-se que cerca de 75% do perímetro urbano de **União da Vitória** tenha ficado submerso. Em **Porto União**, a área mais atingida foi a do bairro **Santa Rosa**, o mais populoso do município.

Airton comenta que, dias antes da enchente, começou-se a se falar sobre o **El Niño**, evento climático até então pouco conhecido da população. De fato, 1983 registrou um dos **El Niños** mais extremos da história. O fenômeno, que causa o aquecimento das



Mais de 60 mil pessoas ficaram desabrigadas

Durante o mês de julho de 1983, 800 milímetros de água caíram sobre o Vale do Iguaçu. A expectativa para o período, segundo a Defesa Civil do Paraná, era de 138mm. O que se presenciou naquele ano foi um verdadeiro dilúvio. O rio, que em média mede 2,5m, alcançou no dia 18, a assustadora marca de 10,42m. Nunca o Iguaçu havia atingido um nível tão alto. Até hoje aquele foi seu maior pico.



Rua Marechal Deodoro da Fonseca



Rio alcançou a marca de 10,42m

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

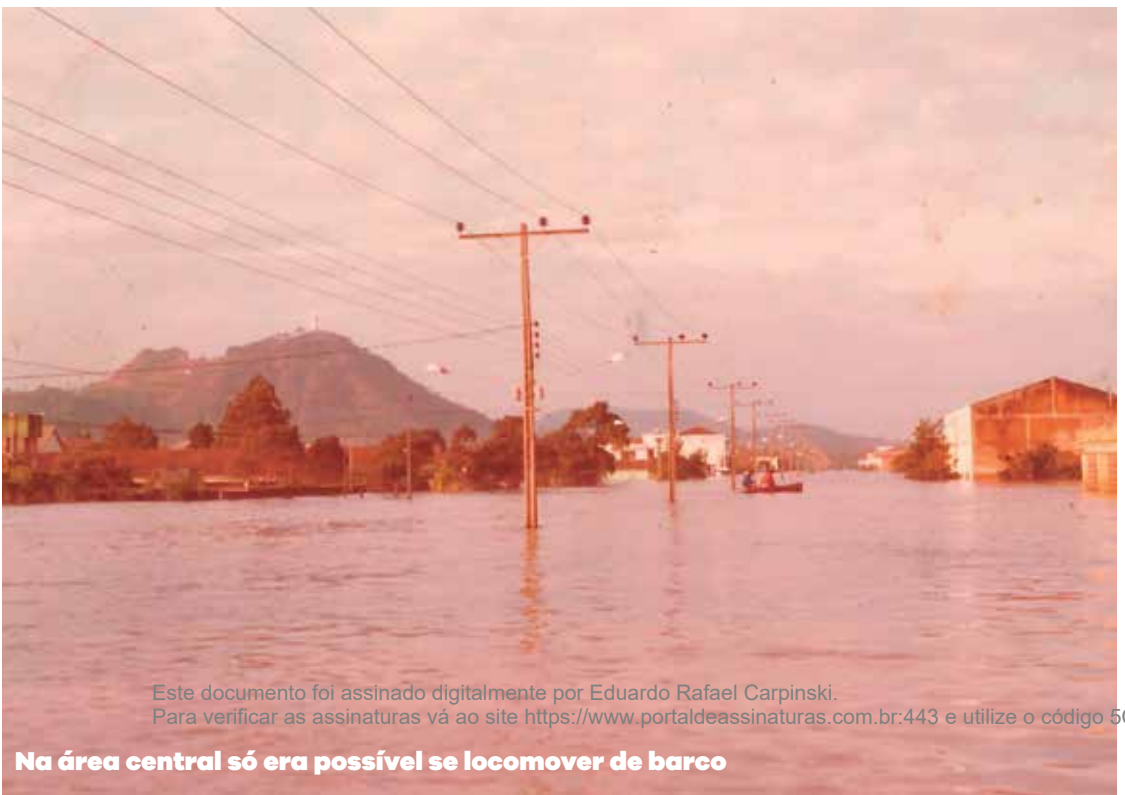
NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL



Água quase ficou no nível da Ponte de Ferro



Água cercou a Uniuv



Na área central só era possível se locomover de barco

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

águas do **Oceano Pacífico,** foi responsável por uma seca que atingiu 85% da área do nordeste brasileiro. Em contrapartida, a região sul foi castigada por chuvas torrenciais.

Ainda de acordo com a **Defesa Civil do Paraná**, mais de 60 mil pessoas ficaram desabrigadas no **Vale do Iguaçu** por conta da enchente. Contudo, mesmo aqueles que não precisaram deixar sua casa foram afetados, visto que faltavam alimentos nas duas cidades. Os mercados estavam desabastecidos. As entradas e saídas de **União da Vitória** e **Porto União** ficaram inacessíveis. A ajuda vinha apenas de aeronave.

Mais de 60 cozinhas comunitárias foram montadas para alimentar o **Vale do Iguaçu**. Escolas, pavilhões de igrejas e qualquer outro espaço com condições era utilizado para abrigar as vítimas do desastre.

Os que conseguiram fugir e aquele que escolheu ficar

Já chovia incessantemente quando **Cecília Lodi Castaldon** foi até a **Associação de Proteção à Maternidade e à Infância** (APMI) para dar à luz a sua filha, no dia 6 de julho. Quando recebeu alta no sábado, 9, já não tinha para onde voltar. Sua casa, localizada na rua **Joaquim Távora**, no bairro **São Bernardo**, estava abaixo de 1,6m de água. Permanecer no hospital não era uma opção pois já havia falta de suprimentos. A solução foi buscar abrigo na casa de um tio.

Natural de **Bituruna**, a enfermeira veio para **União da Vitória** poucos anos antes para acompanhar seu marido, **José Castaldon**, que havia sido transferido para a cidade pela empresa em que trabalhava. Sem conseguir comunicação com os parentes durante os primeiros dias da enchente, a apreensão de **Cecília** e de seus familiares apenas aumentava.

Quase duas semanas depois do nascimento da filha, algumas estradas puderam ser liberadas para a passagem de veículos. **Cecília** decidiu ir para **Bituruna** com a bebê. Uma viagem que, normalmente, dura pouco mais de uma hora, naquele momento levou cerca de sete horas para ser completada. **Cecília** chegou na casa de sua irmã por volta das 10h da noite, levando apenas algumas roupas e o alívio de ter terra firme ao invés de água sob seus pés. *"Quando estava aqui [em União da Vitória] parecia que eu estava no inferno. Quando cheguei lá [em Bituruna] me senti no céu"*, recorda.

José permaneceu em **União da Vitória** para tentar salvar alguns dos pertences do casal. Da casa, que ficou 22 dias submersa, foram resgatadas uma cômoda e uma pia, que estão até hoje na família.

Rosane Margarete Rodrigues da Silva também ficou desalojada durante a enchente, sendo abrigada por uma amiga. Com familiares em **Curitiba**, viajar para a capital parecia uma realidade muito distante. Mas, durante uma noite, o marido de **Rosane** apareceu com um plano.

O casal ficou sabendo sobre o transporte de vítimas por helicópteros da **Força Aérea Brasileira** (FAB). Essa era a chance de Rosane escapar da catástrofe. Na manhã seguinte, a mulher, acompanhada do filho de 7 anos e da filha, de 3, foram até o estádio do **Clube Ferroviário** na tentativa de conseguir uma vaga em uma das aeronaves.

Rosane ficou durante horas sentada na arquibancada com os filhos aguardando ser chamada. Já era praticamente noite e a aflição crescia. Cansada de esperar,

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.



ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

a mulher decidiu se aproximar do alambrado. Foi nessa hora que **Rosane** percebeu que os militares escolhiam a dedo as pessoas que poderiam embarcar. E havia um padrão: mulheres com crianças de colo e pouca bagagem. Era exatamente o caso de **Rosane**.

Com os dois filhos em seu colo, a mulher foi abrindo passagem pela multidão e se aproximou ainda mais do alambrado. *"Venha"*, disse um militar olhando diretamente para **Rosane**, que obedeceu o chamado. Cerca de 36 adultos, acompanhados de crianças, partiram naquela aeronave. *"Foi um voo tão rápido que quando me dei conta já estávamos no aeroporto em Curitiba"*, comenta.

Ao desembarcar, as vítimas da enchente foram imediatamente abordadas por repórteres interessados em saber como estava a situação no **Vale do Iguaçu**. Os militares conduziram os passageiros para longe do tumulto e logo **Rosane** encontrou seus familiares, que já estavam à sua espera. *"Estava muito cansada e nervosa, mas muito feliz por ter sido escolhida. Acho que naquele momento em que eu decidi descer da arquibancada e enfrentar aquela fila, aquele tumulto de pessoas, eu acho que ali eu decidi que eu precisava sair daquela situação"*, afirma **Rosane**.

Dentre tantas histórias de pessoas que precisaram sair de casa, talvez uma das mais emblemáticas, contudo, seja justamente a de um homem que optou por permanecer. **Adir Zandoná** é, até hoje, anos após sua morte, um nome conhecido no **Vale do Iguaçu**. Naquele julho de 1983 fazia poucos dias que o médico havia finalizado a construção da sua casa dos sonhos.

Quando a enchente assolou as cidades, **Adir** lutava contra dramas pessoais. Segundo a revista **Gazeta Informativa** daquele mês, o filho mais velho do médico havia sofrido um grave acidente, precisando ficar internado em **Curitiba**, correndo o risco de ter uma perna amputada. Não bastasse a preocupação com o primogênito, na semana anterior ao início da inundação, até então a esposa de **Adir** optou por sair de casa levando os dois filhos do casal, deixando o médico na companhia apenas do cachorro Guara, seu fiel escudeiro.

Entre tantos problemas, a enchente parecia ser apenas mais um inconveniente. Percebendo que a água, muito provavelmente, invadiria sua residência, **Adir** saiu de seu consultório, passou no supermercado para comprar alimentos, e voltou para a casa que, dias depois, seria apelidada de *"barco da solidão"*.

"Eu me dei inteiro. Fiz desta casa e de minha família um pedaço de mim. Como sair daqui agora?", perguntou **Adir** a um repórter da **Gazeta Informativa**. Isolado, o médico permaneceu refugiado no pequeno espaço de sua casa que não havia sido tomado pelo alagamento. A água chegou até o segundo piso do imóvel de dois andares.

Sendo o comandante daquele barco, **Adir** deixava claro em um cartaz colocado na sacada de casa que seria o último a abandonar o navio. Quando os suprimentos que haviam sido comprados pelo médico acabaram, amigos iam até o imóvel, em botes, para levar água e alimentos para **Adir**.

Quando a água finalmente baixou, o médico reconstruiu a casa e sua vida. *"Ele sempre foi um homem forte, um homem decidido e de bem com a vida. Ele reconstruiu tudo"*, conta **Sirlei Zandoná**, viúva de **Adir**.

Após passar por mais uma enchente naquela casa, dessa vez em 1992, **Adir** optou por vender o imóvel e mudar para o bairro


Dr. Zandoná se recusou a sair de casa




Casas flutuavam na inundação

ÓTICA REAL
Ótica e Relojoaria
A arte de fazer você ver o mundo de outra forma, com outro ângulo, mais nítido, perfeito.
(42)3522-1782 - (42)3522-1142
Joias, Óculos, Relógios e Presentes.
Rua Siqueira Campos nº 75 centro de Porto União

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

REMAX MATERIAIS ELÉTRICOS (42) 3522-2888

São Cristóvão, onde **Sirlei** possuía residência. E por lá ele permaneceu, até sua morte. *"É triste lembrar de tudo aquilo, mas a gente conseguiu superar",* completa **Sirlei**.

O retorno ao lar

Paulo Henrique Perotti soube durante toda sua infância e adolescência sobre as cheias do **Iguaçu**. Seu pai também já estava acostumado com o rio aumentando de leito. Em 1983, quando a água apontou na esquina de casa, o pai do contador não acreditou que a água fosse chegar até o imóvel, visto que na cheia de 1957, a maior até então, o local não foi atingido. Infelizmente, o homem estava errado. A casa ficou sob 2m de água durante o pico da cheia.

"Foi uma experiência que eu não quero para ninguém. Até hoje eu ainda sinto o cheiro daquela água suja", relembra **Paulo**. Quando saíram para buscar abrigo na casa de sua avó, por volta das 8h da noite do dia 8 de julho, a água já batia na cintura dos moradores. Poucas coisas puderam ser salvas, como roupas e talheres. Eletrodomésticos e móveis foram completamente perdidos.

Paulo, que na época tinha 15 anos, assim como muitos jovens naquela situação via nos helicópteros que chegavam ao **Vale do Iguaçu** uma das poucas diversões disponíveis. *"Era uma coisa que a gente nunca tinha visto na vida"*.

Quando voltaram para casa, 40 dias após terem saído de lá, a encontraram destruída. *"O mais difícil é você ver tudo o que você tem perdido. O pouco que você tenha mas é teu, é do teu aconchego, do teu dia a dia. E aí você entra e vê que está tudo perdido, está tudo dentro da água. Ver que vai virar tudo lixo"*, conta. Foram meses limpando e reconstruindo o imóvel. *"A gente lavou, pintou, arrumou e voltou a morar lá",* completa.

Hoje, 40 anos após a tragédia, **Paulo** diz não sentir raiva do rio, e confessa que nunca pensou em ir embora por causa das enchentes. Para ele, toda cidade está sujeita a desastres naturais, sejam ressacas no litoral, secas, nevascas, ventanias, ou a chuva. *"A natureza está aí. Cabe a nós nos adaptarmos a ela"*.





Água atingiu até a área central

Salvando o que era importante ser salvo

Luis Carlos da Silva veio de **Curitiba** para **União da Vitória** quando era um bebê. As cheias do **Iguaçu** sempre fizeram parte de sua vida, mas nunca como as paradas àquela vivida em 1983. Funcionário público do **Departamento de Estradas de Rodagem** (DER), **Luis** recorda que, em uma manhã daquele período de enchente, saiu de casa e percebeu que a água já havia chegado na esquina da residência.

A quatro quadras de distância, o escritório do **DER** estava alagado. **Luis** foi até o trabalho para ajudar a salvar documentos, e quando voltou para casa já a encontrou alagada. *"A água subindo cada vez mais ligeiro. Não dava tempo para quase nada"*.

De casa, **Luis** conseguiu salvar pouca coisa, como a geladeira, o sofá e um fogão a gás. Em pouco tempo a água já alcançava o teto do seu lar. E foi justamente pelo telhado que **Luis** entrou em casa, poucos dias depois, para salvar o mais importante: seu álbum de casamento. Como o item havia sido colocado em cima do guarda-roupa, acabou boiando na água. Assim que **Luis** conseguiu passar pelo telhado, com ajuda do irmão, encontrou a tão preciosa recordação. *"O álbum era uma coisa que, se você perdesse, você não teria mais como recuperar. Hoje você tem pendrive, consegue guardar. O álbum de casamento se você perdesse nunca mais iria ter",* explica.

Para **Luis**, o mais difícil de todo aquele período foi justamente a volta para casa assim que a água baixou. Além dos móveis destruídos, também encontrou intrusos em casa, como aranhas, sapos e cobras. *"Era uma tristeza"*.

O imóvel, que era de madeira, ficou com paredes empenadas e janelas tortas, além da lama deixada quando o **Iguaçu** retornou ao seu leito. A reforma da casa ficou por conta do locador do imóvel. Tempo depois, **Luis** conseguiu comprar uma casa na mesma região. Em

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.ciprl.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

1992, após vivenciar novamente uma enchente, decidiu não ficar mais à mercê do rio, e se mudou para uma área menos propensa a inundações.

Criado à beira do rio, **Padre Aquiles Ramos Berton** durante muito tempo considerou a cheia de 1957 como a maior da história do **Vale do Iguaçu**. Em 1983, o pároco havia acabado de assumir um posto na **Catedral Sagrado Coração de Jesus**, e logo veio a importante missão de resgatar o **Santíssimo Sacramento** da igreja do bairro **Navegantes**, que estava completamente inundada.

Padre **Aquiles** conseguiu entrar na igreja que naquela época era de madeira. Pegou o **Santíssimo Sacramento** e o colocou no bolso para que ficasse a salvo enquanto tentava retirar da água tudo o que pudesse. Pouco foi recuperado. Ao sair da igreja, se esqueceu do item que levava consigo. *"Só a tarde que me lembrei e o levei para o sacrário"*, relata.

Foi um tempo de muita dedicação à comunidade. **Padre Aquiles** recorda que o **Bispo Don Valter** não estava na cidade quando houve o estopim da cheia, pois tinha ido a **Malta** visitar a mãe que estava doente. Ao descobrir sobre a calamidade que caíra sobre o **Vale do Iguaçu**, retornou imediatamente e encontrou a casa episopal completamente inundada.

Quanto a ajuda à comunidade, **Padre Aquiles** destaca a construção de casas feitas com a doação vinda da **Caritas**. Fora a oferta de alimento e abrigo, os padres também eram procurados para o apoio espiritual. O pároco chegou a distribuir folhetos pela cidade com mensagens visando motivar a população. *"Muitas pessoas queriam ir embora da cidade, mas a mensagem era para reconstruir"*.

A reconstrução foi o mote que guiou a família do **Padre Aquiles**. Moradores do bairro **Navegantes**, entre todos os seus familiares, foram sete casas destruídas pela enchente. O pai do pároco chegou a receber a doação de um terreno em uma área elevada da cidade, mas preferiu reconstruir no bairro que já fazia parte de sua vida. Construiu um sobrado para tentar se proteger das enchentes menores, recorrentes no bairro. **Padre Aquiles** seguiu os passos do pai. Até hoje não saiu do bairro e não pretende sair tão cedo. A precaução, entretanto, nunca é demais. O bote e o remo estão sempre a postos. *"Aqui o pessoal aprende a remar desde cedo"*, brinca.

Reportagem feita em parceria de Jaqueline Castaldon e Amauri Yamauti.



[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

Santa Catarina à mercê da natureza

Santa Catarina não ficou no olho do furacão, mas está amargando as consequências do ciclone extratropical que passou por aqui esta semana. Os prejuízos são incalculáveis e a população sofre com a falta de energia e destruição de patrimônio. Isto sem contar o impacto econômico que a suspensão das atividades causa ao Estado.

Até ontem, 308,7 mil unidades consumidoras haviam sido afetadas com a passagem do fenômeno pela rede elétrica. Entre terça e quarta, estragos no Oeste, Serra, Vale do Itajaí e Norte do Estado, já haviam sido registrados quando um outro ciclone passou pelo território catarinense.

Mas como se preparar para algo desta natureza? No que diz respeito as quedas de energia, seria possível o Governo do Estado investir no cabeamento subterrâneo, mas sobre as casas destelhadas, árvores derrubadas, rodovias interditadas, rajadas de vento de mais de 146km por hora, o mar grosso com condições para ressaca e demais prejuízos materiais que a passagem de um ciclone pode causar? Santa Catarina está constantemente à mercê destes fenômenos climáticos, até porque é o estado brasileiro que mais sofre esses efeitos, porém, mesmo sabendo disto, percebe-se que o Estado não está nada preparado para situações como a que passamos nos últimos dias.

Festival de vinhos em Nova Veneza

Nesta sexta, sábado e domingo, o no Palazzo Delle Acque, em Nova Veneza, recebe a terceira edição do Festival Vino & Formaggio, evento open wine e food, que nasceu em 2019 para reunir grandes nomes da indústria vinícola nacional e internacional, além de expositores de laticínios, embutidos e culinária local com risotos, massas e pizza. Este ano, das 13 marcas de vinhos que estarão presentes, 8 são internacionais, e a presença de vinícolas internacionais no evento reflete o reconhecimento da importância dele para o Sul de Santa Catarina.

Em 2023, o Vino & Formaggio traz um formato aprimorado aos apreciadores de vinícolas e boa gastronomia. São mais de 100 rótulos selecionados para que os visitantes tenham uma experiência enogastronômica ainda mais imersiva e os estandes contam com sommeliers que oferecem dicas sobre como aguçar ainda mais o sabor de cada rótulo diante da variedade de possibilidades disponíveis.



FOTO: SANTUR

Fiesc

A Federação das Indústrias (FIESC) participará do Conselho Nacional de Inovação e Tecnologia (CCT), por meio de seu diretor de inovação e competitividade, José Eduardo Fiates. O Conselho deu posse aos membros na última quarta-feira, 12, em Brasília e será o principal fórum de debate com a comunidade científica, a sociedade e o setor produtivo sobre a Política Nacional de Ciência e Tecnologia.

Selo Catarinense

A Secretaria da Indústria, do Comércio e do Serviço (Sicos) e a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) se reuniram para discutir a criação de um selo para valorizar os produtos catarinenses, principalmente os alimentos e bebidas. Caso a iniciativa tenha êxito, o selo será expandido para outros setores industriais. O objetivo é fortalecer os produtores locais e desenvolver ainda mais a economia do Estado.

Escolas cívico militares

Após a decisão do Governo Federal de interromper a continuidade do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares em 2024, o Governo Estadual anunciou que irá manter as atividades das escolas nesse modelo. Atualmente, a Secretaria de Estado da Educação (SED) estuda a continuidade do programa com recursos próprios e com mudança de nome.

Crea Acelera

O Crea-SC está lançando em parceria com o Sebrae-SC um programa pioneiro, o Crea Acelera, que faz parte da cultura de inovação do Conselho. O programa visa à aceleração da produtividade, da lucratividade e o crescimento de empresas e empreendedores registrados. Ele é destinado apenas a microempresas e empresas de pequeno porte. Para o MEI, Sebrae oferece outras soluções. As vagas são limitadas e preenchidas por ordem de inscrição. O Crea Acelera oferece a possibilidade de participar da Rede de Agentes de Orientação Empresarial, com a aplicação de um diagnóstico empresarial e duas horas gratuitas de orientação. Além disso, o participante poderá aderir ao Programa Brasil Mais e receber o atendimento de Agentes Locais de Inovação (ALI) do Sebrae.



Integração Editorial
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
com colaboração de Cláudia Carpes.
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166
Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-51B6

Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

EDUCAÇÃO

"PARANÁ VAI ASSUMIR AS 12 ESCOLAS CÍVICO-MILITARES TOCADAS HOJE PELAS FORÇAS ARMADAS", ANUNCIA HUSSEIN BAKRI

Da Assessoria

Líder do Governo e presidente da **Comissão de Educação da Assembleia Legislativa**, o deputado **Hussein Bakri** (PSD) anunciou, nesta quarta-feira, 12, que o **Governo do Paraná** vai assumir o modelo cívico-militar nas 12 escolas que hoje são de responsabilidade das **Forças Armadas** no estado e que terão a modalidade encerrada pelo **Governo Federal**. O parlamentar conversou sobre o tema pela manhã com o governador **Ratinho Junior** e com o secretário **Roni Miranda**, ressaltando que esse sistema está consolidado em 196 colégios em todo o estado e que 80% deles aumentaram a nota na última avaliação do **Ideb** (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).



"Quase metade das escolas cívico-militares do Brasil está no Paraná, dentro do trabalho iniciado pelo Governo Ratinho Junior em 2019 para transformar e modernizar a nossa educação. A aceitação e a procura por esses colégios têm sido enormes, tanto que já há a intenção de aumentar o número de instituições. Portanto, nada mais natural que o estado assuma essas 12 escolas que terão a modalidade encerrada pela União, até para que os alunos não sofram qualquer prejuízo educacional", afirmou **Bakri**.

Em ofício datado da última segunda-feira, 10, e encaminhado aos secretários estaduais de todo o país, o **Ministério da Educação** comunicou que fará o *"progressivo encerramento"* do **Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares** – implantado na gestão **Jair Bolsonaro** –, com *"a adoção gradual de medidas que possibilitem o encerramento do ano letivo dentro da normalidade necessária aos trabalhos e atividades educativas"* e que *"não comprometam o cotidiano das escolas"*.

Diante da comunicação, o **Governo do Paraná** decidiu assumir e manter o modelo cívico-militar nas 12 escolas estaduais onde hoje funciona a modelagem federal, nas cidades de **Colombo**, **Lapa**, **Apucarana**, **Cascavel**, **Curitiba**, **Foz do Iguaçu**, **Guarapuava**, **Londrina**, **Rolândia** e **Ponta Grossa**. Até o fim do ano letivo, a **Secretaria de Educação** fará o planejamento para essa transição da modalidade federal para a estadual, uma vez que a presença nos colégios passará das **Forças Armadas** para a **Polícia Militar.**

Atualmente, das 2.109 escolas estaduais do **Paraná**, 196 são cívico-militares via **PM** e 12 via **Forças Armadas**. E o **Palácio Iguaçu** já trabalha para dobrar esse número até 2026. *"Eu sempre gosto de frisar dois pontos. O modelo cívico-militar foi adotado nesses colégios a partir de votação e aprovação de cada comunidade escolar. Além disso, essa modelagem é apenas uma que os pais e alunos têm à disposição para optar. No Paraná, temos também ensino tradicional, militar, técnico, integral, agrícola, de jovens e adultos"*, finalizou **Bakri**.

Divulgação/Assessoria





Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

HERBERT
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
(42) 3522 - 3444



Fotos: Reprodução/Assessoria

IGUAÇU NÃO SEGURA VANTAGEM E AMARGA PERMANÊNCIA NA SEGUNDA DIVISÃO

Pantera do Vale perdeu de virada para o Andraus

Por Rafael Peruzzo
rafael@vvale.com.br

O sonho do acesso à primeira divisão do **Campeonato Paranaense** foi adiado mais uma vez. O **Iguaçu** não conseguiu passar pelo **Andraus** na semifinal da **Divisão de Acesso**, em jogo disputado no sábado passado, no **Estádio Durival Britto e Silva**, em **Curitiba**, e vai amargar mais um ano na segunda divisão. A **Pantera do Vale** entrou em campo precisando de um empate para avançar à final e também conquistar a vaga na elite, mas acabou derrotada por 3 a 1, de virada, e decepcionou a sua torcida. O torcedor que durante o campeonato provou todo o seu amor ao clube, que lotou o **Antiocho Pereira** e quebrou recordes de público, vai demorar para digerir uma derrota tão dolorida.

A frustração foi ainda maior porque o **Iguaçu** saiu ganhando o jogo na **Vila Capanema**, abrindo 2 a 0 no placar agregado. **Ardley** abriu o marcador no primeiro tempo. O desempenho era bom, o time dominava as ações e tinha o jogo sob controle. Mas, em um vacilo do sistema defensivo, acabou sofrendo o gol de empate. Mesmo com a igualdade, a equipe comandada por **Ageu Gonçalves** seguiu melhor e teve oportunidades de encerrar o primeiro tempo à frente. Na melhor delas, o centroavante **Romão** recebeu um belo passe de Ícaro, ficou de frente para o gol, mas finalizou em cima do goleiro **Carlos Henrique**, que foi o destaque do primeiro tempo.

O empate era favorável. Porém, tudo mudou no segundo tempo. O **Andraus** melhorou, foi para cima, e o **Iguaçu** teve uma queda vertiginosa de rendimento. O segundo tempo foi de total superioridade do time da casa. As substituições do técnico **Ageu Gonçalves** não surtiram efeito e o **Andraus** virou o jogo para 2 a 1. Quando tudo se encaminhava para as cobranças de pênaltis, veio o castigo. Em mais uma falha da defesa, já nos acréscimos da partida, o **Andraus** fez o terceiro gol, 3 a 1.

Foi um balde água fria na torcida iguaçuana. A frustração estava estampada no rosto dos torcedores que foram até **Curitiba** e também naqueles que acompanharam o jogo através do telão instalado no **Antiocho Pereira**. O sentimento é de tristeza, ainda mais depois de abrir 2 a 0 no agregado e ter tudo para finalmente subir de divisão no **Paraná**.

O **Iguaçu** não terá calendário para o seu time profissional neste segundo semestre e só deve voltar a campo em abril de 2024, mais uma vez na Divisão de Acesso.

girafa®
comunicação interativa
Soluções de Tecnologia

42 99148-9031
DE PATAS
RUA VISCONDE DE GUARAPUAVA 230
UNIÃO DA VITÓRIA

ASSESSORIA CONTÁBIL
ampla experiência e qualidade nos serviços prestados
www.magbri.com.br (42) 3522-3744
R. Dom Pedro II, 74 - Centro, União da Vitória – PR
MAGNANI BRITTES
ASSESSORIA CONTÁBIL



Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

ÓTIMA LOJA Grupo (42) 3522-2042

PARANÁ É A TERCEIRA PRINCIPAL "PORTA DE ENTRADA" DE TURISTAS INTERNACIONAIS NO BRASIL

Países que mais mandaram turistas ao Paraná foram Paraguai, Argentina e Estados Unidos

Da Agência Paranaense de Notícias

O **Paraná** foi a terceira principal ***"porta de entrada"*** dos turistas estrangeiros no **Brasil** em 2022. Com 522 mil turistas, ficou atrás apenas de **São Paulo** (1,5 milhão) e **Rio de Janeiro** (652 mil), segundo a nova edição do **Boletim de Dados Turísticos da Secretaria do Turismo do Paraná** (Setu-PR). O **Rio Grande do Sul** (474 mil) e **Santa Catarina** (140 mil) vieram na sequência.

A diferença entre os dois últimos anos mostra uma evolução grande, levando em consideração os impactos da pandemia. Em 2021, 128.721 viajantes chegaram pelo Paraná no Brasil, ou seja, o aumento foi de 306% em 2022. Em relação a 2018 (948.388), a diferença ainda é 49% menor.

Os países que mais mandaram turistas ao **Paraná** foram **Paraguai** (49,3%), **Argentina** (26%) e **Estados Unidos** (3,3%). Foram, em termos numéricos, 257.878 paraguaios, 136.068 argentinos, 17.380 americanos, 12.037 franceses, 9.818 espanhóis, 9.703 uruguaios, 8.851 alemães e 6.764 ingleses. Em 2018, os turistas que mais chegavam ao **Brasil** pelo **Paraná** eram procedentes da **Argentina**.

A principal via de acesso dos turistas internacionais continua sendo o modo aéreo, que representa o maior índice no período (acima dos 60%), do total de visitantes, seguido das vias terrestres (21,3%). No **Paraná**, a maior parte é terrestre.

Nacionalmente, dentro do movimento de recuperação do setor, a entrada de portugueses no **País** representou crescimento de 2,7% em relação a 2018, único país com indicador positivo nos últimos cinco anos. Os outros ainda estão em patamares inferiores ao início da pandemia. As maiores quedas foram com argentinos (-58,7%), italianos (-50,6%) e peruanos (-49,2%).

"Tendo em vista que ainda vivemos um período pós-pandêmico, observamos que no ano de 2022, as entradas de turistas procedentes do Exterior estão em franca recuperação, o que é motivo de grande alegria", afirmou o secretário de Estado do Turismo, **Marcio Nunes**. *"O turismo se desenvolve no Estado, impulsionado por iniciativas do governo estadual que chegam atreladas a vontade que as pessoas estão de viajar"*.

José Fernando Ogura/Arquivo AEN



Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5058-2002-80F2-B166.





Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

PELO PARANÁ

ADIPR
Associação dos Jornais e Portais do Paraná

DIRETOR DO BRDE



O **Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul** (BRDE) oficializou nesta semana o ex-deputado estadual e federal **Mauro Mariani** como diretor da instituição. *"Espero contribuir para dar continuidade aos serviços relevantes que o banco tem oferecido ao longo dos seus 62 anos",* disse **Mariani**.

Calçamento

O deputado Hussein Bakri viabilizou recursos na ordem de R$ 1,5 milhão para o prefeito de União da Vitória, Bachir Abbas. A ordem de serviço foi assinada para o início de 5 quilômetros de calçamento poliédrico no Bela Vista, São Luiz e Olindina.

Aprovou

O presidente do legislativo de Porto União, Neilor Grabovski, confirmou a aprovação das contas do executivo referente ao ano de 2020. Na próxima semana, os vereadores discutem as contas de 2021. Mostra a competência da equipe comandada pelo prefeito Eliseu Mibach.

Não

O deputado federal Nelsinho Padovani votou contra a reforma tributária. "Não podemos permitir que interesses políticos ou econômicos prevaleçam sobre os direitos e o bem-estar da população", disse Padovani.

Plano

Carlos Santos, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Meio Ambiente de Porto União participou na cidade de Mafra da apresentação do Plano de Desenvolvimento Econômico do Planalto Norte.

Sonhos

O prefeito Bachir Abbas está concluindo as obras do novo centro comunitário do Bairro Lagoa Dourada. Bachir está transformando sonhos em realidade.

Escola

O deputado federal Valdir Cobalchini votou a favor do projeto que institui a escola em tempo integral na rede pública. A proposta prevê cerca de R$ 2 bilhões para 2023 e 2024, e tem como meta viabilizar 1 milhão de novas matrículas.

Contra

Vereadores de União da Vitória, na sua maioria, votaram contra o aumento de subsídios do prefeito, vice-prefeito, secretários e vereadores para o período de 2025-2028, ou seja, na próxima legislatura.

Medicina

Inscrições abertas para o curso de medicina da Universidade do Contestado, Campus de Porto União. Inscreva-se com a nota do Enem até dia 31 de julho.

MODELO CÍVICO-MILITAR

O governador Ratinho Júnior confirmou que o Governo do Estado vai assumir o modelo cívico-militar nas 12 escolas administradas atualmente pelas Forças Armadas no Estado. No Paraná, além dos 12 colégios sob responsabilidade das Forças Armadas, a rede estadual conta ainda com 194 escolas cívico-militares – num total de 2.109 escolas estaduais .

Modelo cívico-militar II

O modelo foi implantado por lei na rede estadual em 2020 e as unidades foram transformadas após a votação das comunidades, que referendaram o projeto. A Secretaria de Estado da Educação (Seed) já planeja a ampliação do modelo, que pode chegar a cerca de 400 unidades a partir de 2024. Segundo a Seed, 80% das escolas que passaram para essa modalidade aumentaram a nota na última avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Alta vazão

A vazão das Cataratas do Iguaçu subiu cinco vezes e atingiu 7 milhões de litros por segundo, nesta quarta-feira (12). A vazão considerada normal é de 1,5 milhão de litros por segundo. A passarela que dá acesso a Garganta do Diabo no lado argentino, em Puerto Iguazú, foi fechada devido a protocolo de segurança que estabelece que as grades das passarelas e do mirante sejam retiradas quando o Rio Iguaçu enche com o objetivo de preservar as estruturas.

Contorno Oeste

Duplicação do Contorno Oeste de Cascavel atingiu a marca de 92,39% de execução. A obra contempla um total de 19,07 quilômetros de novas pistas em pavimento rígido de concreto. O investimento é de quase R$ 68 milhões, resultado de parceria entre o Governo do Paraná com a Itaipu Binacional. As novas pistas devem ser liberadas ao tráfego em breve, com todos os demais serviços sendo concluídos no segundo semestre de 2023.

Jeps

A etapa final dos Jogos Escolares do Paraná (Jeps) vai reunir em Maringá mais de seis mil pessoas entre atletas, dirigentes, arbitragem e organizadores, de 782 escolas de 230 municípios paranaenses. Essa etapa é para estudantes de 15 a 17 anos. Os Jeps fazem parte dos Jogos Oficiais do Estado.

Modalidades

A 69ª edição dos Jogos Escolares é realizada pelo Governo do Estado. Nesta fase final serão disputadas as modalidades de futsal, handebol, basquete, basquete em cadeiras de roda, vôlei, badminton, ginástica rítmica, goalball, judô, taekwondo, tênis de mesa, wrestling, natação, skate, vôlei de praia, xadrez, ciclismo e atletismo.

Indústria em destaque

A indústria do Paraná cresceu 5,3% em maio deste ano, terceiro maior registro do mês. e também representa o maior crescimento da região Sul em relação a abril. Segundo o IBGE, a produção industrial paranaense de maio foi beneficiada pelo desempenho dos setores de veículos automotores, alimentos e celulose. É o melhor resultado da indústria no Estado desde dezembro de 2022 (9,9%).

Centro de inovação

O Centro de Inovação de Cascavel deve ser inaugurado em novembro, mês do aniversário da cidade. O espaço vai concentrar uma série de atividades voltadas ao empreendedorismo, smart Cities, inovação e tecnologia.O Centro de Inovação terá uma área total de mais de 2,3 mil m². As obras já estão 50% executadas.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166
Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875



Ana Cabral
Sitamar Brittes
radar@jornalocomercio.com

COLUNA Social

RADAR







A **FM Verde Vale** completou 36 anos de história, na quinta-feira, 13, e para celebrar esse momento especial foi anunciado e apresentado aos ouvintes e internautas o novo estúdio da emissora. Mais amplo e confortável o local foi preparado com todo o carinho. Confira os registros feitos pela **Gabi Cesco**. Parabéns **Verde Vale**!



Os advogados de União da Vitória, **Valdir Gehlen** e **Gilberto Dombroski** prestigiaram na sexta-feira, 07, em **Foz do Iguaçu**, a posse do advogado, **José Augusto Araújo de Noronha** como presidente do **Conselho de Colégios e Ordens de Advogados do Mercosul** (COADEM). Quem esteve presente também foi a presidente da **OAB Paraná**, **Marilena Winter**. O **COADEM** reúne a **Ordem dos Advogados do Brasil** e instituições equivalentes dos demais países do **Mercosul**, a **Federación de Colegios de Abogados da Argentina**, o **Colégio de Abogados del Uruguay** e o **Colegio de Abogados del Paraguay**. **Noronha**, que presidiu a **OAB Paraná** na gestão 2016-2018, sucede na presidência do **Conselho** o argentino **Ricardo de Felipe**.



A **Girafa Comunicação Interativa** comemorou no dia 12, o aniversário da colaboradora **Giovanna Natália Porn**. Parabéns!

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

VARIEDADES

VEM AÍ O PRIMEIRO RIVERSIDE ROCK FESTIVAL

Evento acontece na Marina Unidade Náutica no sábado, 15

Por Ivana Caroline Porn
ivana@vvale.com.br

Neste ano a comemoração do Mundial do ***Rock 'n Roll*** será muito especial no **Vale do Iguaçu**, com a realização do **Riverside Rock Festival**. O evento, que acontece na **Marina Unidade Náutica** neste sábado, 15, contará com a apresentação de bandas locais.

Lúcio Kürten dos Passos, um dos organizadores do evento, explica que o **Riverside Rock Festival** se diferencia pela proposta de unir a cultura do **Vale do Iguaçu** à comemoração do **Mundial do Rock 'n Roll**, instituído em 1985 com a realização do festival **Live Aid**, na Inglaterra. *"A intenção é reunir a galera que curte som ao vivo e principalmente Rock 'n Roll. Para isso buscamos um local diferente e que tem uma vista maravilhosa da cidade. O objetivo maior, claro, é celebrar a música através do Rock, das amizades e do incentivo à cultura regional. O cartaz do evento, por exemplo, é carregado de simbolismos regionais de nossa história".*

O nome do evento, que em tradução livre significa *"beira do rio"*, remete ao relevo do **Vale do Iguaçu**. *"Em nossas cidades, onde quer que estejamos, estamos sempre ao lado do rio. Lá ou cá, no interior ou no centro, onde estivermos, o rio está sempre perto, assim como o gênero rock, então, soa bem: Riverside Rock!"*, explica Lúcio.

Na oportunidade, o público poderá presenciar a estreia da banda **Vintageria**. Na sequência sobem ao palco a **Banda Brejo** e a **Hardways**. Finalizando a noite será possível voltar aos anos 80 com os hits interpretados pela **Flow Drive**. *"Os portões de acesso abrem às 18h e a primeira banda começa às 19h, então cheguem cedo, garantam seus souvenirs do evento e vamos curtir um Rock 'n Roll"*, indica **Lúcio**. *"Os repertórios e o line-up estão afinados para que ninguém fique parado um instante sequer. O lugar é bacana, a música é boa, haverá serviços de food and drinks, além de camisetas e copos do evento, adesivos entre outros souvenirs"*, completa.

Os ingressos estão disponíveis na **Centersom**, **Porão Discos** e **Bierwelt Cerveja** e também com as bandas participantes. O valor dos ingressos é de R$ 35.

Apoio

O **Grupo Verde Vale de Comunicação** é um dos apoiadores do evento. O **Gerente Executivo** do grupo, **Andrews Batista** explica que a ideia é incentivar a cena **Rock 'n Roll**, que tem sido bastante intensa na cidade e região.

O apoio vem tanto da **FM Verde Vale** como da **Girafa Comunicação Interativa**, agência responsável pela identidade visual do **Riverside Rock Festival**. **Giovanna Natalia Porn**, designer responsável pela arte que ilustra o festival, explica os símbolos presentes nas peças. *"Usamos elementos que remetem tanto à União da Vitória quanto ao gênero do festival, que é o Rock. A serpente representa a lenda da Serpente do Rio Iguaçu e também remete ao gênero porque é um animal bastante utilizado em artes de Rock. Colocamos a água porque o nome do evento é Riverside, e também remete ao lugar que vai acontecer essa primeira edição. E também tem outros elementos que, para mim, representam muito o gênero, como a caveira, que acredito que seja um dos primeiros elementos que você lembra quando pensa em Rock. Também coloquei algumas coisas relacionadas à música, como uma palheta e uma guitarra para compor melhor a arte. O cartaz remete tanto aos festivais mais antigos e também a grandes festivais que ainda acontecem, como o Lollapalooza, que também utiliza esse tipo de design, com bastante cores e desenhos".*

Para a designer, o uso de um bom material de divulgação é importante para garantir o sucesso de um evento. *"Acredito que esse tipo de trabalho é legal para a divulgação de um evento porque ele chama bastante a atenção. É algo que você consegue ver de longe e vai atrair seu interesse. É importante também para passar a vibe do festival".*





Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

UnC Universidade do Contestado www.unc.br

PORTARIA HABILITA HOSPITAL SÃO BRAZ A REALIZAR CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Portaria 553 habilitou 10 hospitais em caráter excepcional e temporário

| Da Agência Catarinense de Notícias

Portaria publicada pelo **Ministério da Saúde** nesta quarta-feira, 12, habilitou dez hospitais em **Santa Catarina** a realizarem procedimentos de reconstrução mamária. A meta estabelecida para o estado prevê a realização de 710 cirurgias nos próximos dois anos. O valor a ser repassado, via **Fundo Nacional de Saúde**, será de R$ 4,1 milhões.

As cirurgias plásticas de reconstrução mamária autorizadas deverão ser realizadas somente em mulheres que tiveram a retirada total da mama decorrente de tratamento de câncer, conforme **Lei nº 13.770**, de 2018.

"Toda mulher que, em virtude do câncer, teve uma ou ambas as mamas amputadas ou mutiladas, tem direito a essa cirurgia gratuitamente pelo SUS. O ideal é que a cirurgia de reconstrução ocorra no mesmo ato cirúrgico. Porém, algumas mulheres não conseguem realizar o procedimento e vão para a fila de espera", explica a **Secretária de Estado da Saúde**, **Carmen Zanotto**.

A portaria 553 habilitou os hospitais em caráter excepcional e temporário, no contexto da estratégia de ampliação do acesso à reconstrução mamária, instituída pelo MS por meio de outra portaria (nº127, de 13 de fevereiro de 2023). A duração da habilitação será limitada ao prazo máximo de 24 meses, contados a partir da data da sua publicação.

Como funciona a habilitação

Foram estabelecidas metas físicas por meio de resoluções na **Comissão Intergestores Bipartite** (CIB) que definiram a quantidade de procedimentos que cada unidade hospitalar deverá realizar no período estipulado pela portaria.

Os estados e municípios que aderiram a portaria 553 deverão coordenar, acompanhar, monitorar e auditar a execução da estratégia informando a desabilitação dos hospitais que cumprirem a meta, conforme as regras previstas na portaria nº127.

O **Fundo Nacional de Saúde** adotará as medidas necessárias para a transferência dos recursos financeiros aos **Fundos Estadual e Municipais de Saúde**, após a apuração da produção na **Base de Dados dos Sistemas de Informações Hospitalares** do **SUS**.



Arquivo/Jornal O Comércio

Lista de hospitais habilitados e a respectiva meta estabelecida em CIB para os próximos 24 meses:

Blumenau – Hospital Santo Antônio (70 procedimentos)

Chapecó – Hospital Regional do Oeste (60 procedimentos)

Criciúma – Hospital São José (70 procedimentos)

Florianópolis – Maternidade Carmela Dutra (70 procedimentos)

Itajaí – Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen (75 procedimentos)

Joaçaba – Hospital Universitário Santa Terezinha (120 procedimentos)

Lages – Hospital e Maternidade Tereza Ramos (60 procedimentos)

Porto União – Hospital São Braz (90 procedimentos)

Rio do Sul – Hospital Regional Alto Vale (40 procedimentos)

São Bento do Sul – Hospital e Maternidade Sagrada Família (55 procedimentos)

manhã da massa
Com Fábio Marlos
Horóscopo, notícias, quentinhas dos famosos, previsão do tempo e muitos prêmios.
De segunda a sábado Às 08h
Participe pelo WhatsApp: (42) 9 9871-0002
106.5 massa FM
A MINHA RÁDIO É massa
massa FM

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Cabrinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

FORTE CHUVA E VENTANIA CAUSAM ESTRAGOS NO VALE DO IGUAÇU

Houve registro de queda de árvores e falta de fornecimento de energia elétrica

Por Ivana Caroline Porn
ivana@vvale.com.br

Uma forte chuva acompanhada de ventania que atingiu o **Vale do Iguaçu** na noite de quarta-feira, 12, derrubou diversas árvores na área central de **União da Vitória** e de **Porto União**. Também foram registrados estragos em fachadas de lojas e queda de mobiliário urbano na **Avenida Getúlio Vargas**.



Na rua **Primeiro de Maio**, o toldo instalado para a realização da feira aos finais de semana também sofreu avarias. Por todo o centro do **Vale do Iguaçu** foi possível notar galhos e folhas espalhados pelo chão.

Também foi relatada falta de luz em alguns pontos. O apagão causado pela chuva e ventania atingiu inclusive a ponte **José Richa**. Houve registro de falta de fornecimento de energia elétrica, pelo menos, nos bairros **São Pedro**, **São Joaquim**, **Cidade Jardim** e **Sagrada Família**, além de ruas do centro.

O prefeito de **União da Vitória**, **Bachir Abbas**, destacou o trabalho da administração durante o período chuvoso que teve início no final de semana e que, entre a terça-feira, 11, e a quarta-feira, 12, gerou mais de 100mm de precipitação. *"A nossa defesa tem trabalhado constantemente. Os telefones para as pessoas que necessitarem do auxílio da Defesa Civil estão nas redes sociais. Podem ligar para o Corpo de Bombeiros também, que tem uma equipe de emergência trabalhando"*.

Segundo **Bachir**, moradores de áreas de risco foram identificados e orientados a sair do local pelo menos até esta sexta-feira, 14, visto que a previsão é de estabilização do tempo.

"Está tudo sob controle, não temos maiores problemas. Tivemos alguns desmoronamentos como por exemplo na serra do Maratá, que já é uma constante, sempre tem acontecido isso quando dá excesso de chuva, mas a nossa equipe está sempre atenta fazendo o trabalho. Também algumas quedas de barreiras no bairro Vice King, incidentes no bairro São Francisco, mas tudo sob controle, tudo dentro da maior normalidade", comentou o prefeito de **Porto União**, **Eliseu Mibach**.

Mais cedo na quarta-feira, o **Instituto Nacional de Meteorologia** (Inmet) alertou a população da **Região Sul** do **Brasil** para a chegada de um ciclone extratropical em decorrência de uma área de baixa pressão continental entre o norte da **Argentina** e o **Paraguai**.

DISSENHA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CNPJ: 81.638.264/0001-77
NIRE: 41300009058

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Diretor Presidente da sociedade DISSENHA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO, Sr. José Nelson Dissenha Neto, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto Geral da sociedade, CONVOCA todos os acionistas para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede da empresa, à Rua Emilio Kroni, nº 558, Bairro Rocio, Município de União da Vitória, Paraná, no dia 31/07/2023 às 10:00hs em primeira chamada ou às 10:15hs em segunda chamada, com qualquer quórum, para deliberação da seguinte ordem do dia:

a) Retificação do Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2022.
b) Deliberação de alteração na distribuição de Dividendos.
c) Outros assuntos de interesse da sociedade.

2º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória
MÁRIO SÍLVIO CARGNIN MARTINS FILHO
Oficial Titular
Rua Benjamin Constant, 750, Centro – União da Vitória - PR – Fone / Fax: (42) 3522-4242
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 08:30 ÀS 11:00 HORAS – 13:00 ÀS 17:00 HORAS

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Notificação de Francielle Buchholz da Silva e Lucas Aires – Prazo 15 Dias

O 2º SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR faz saber a todos quantos virem o presente edital ou dele notícia tiverem, que pelo presente, nos termos do Art. 26, §4º da Lei 9.514/97, **NOTIFICA** a Sra. Francielle Buchholz da Silva, inscrita no CPF sob o nº. 089.397.479-09 e, o Sr. Lucas Aires, inscrito no CPF sob o nº. 087.979.349-09, a fim de que se dirijam a esse Serviço, no endereço acima indicado, ou à agência da Caixa Econômica Federal – CEF, desta cidade, para efetuar a purga do débito no **prazo improrrogável de 15 (quinze) dias**, contados a partir da data da última publicação deste edital. O não cumprimento da referida obrigação no prazo assinalado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do Credor Fiduciário – Caixa Econômica Federal – CEF, nos termos do Art. 26, §7º da Lei 93514/97. E, para que chegue ao seu conhecimento, lavrei o presente edital que será publicado no Jornal de maior circulação local, durante 3 (três) dias consecutivos. Dado e passado na cidade de União da Vitória, aos 28 de junho de 2023.

Mário Silvio Cargnin Martins Filho
Oficial Titular

Publique Aqui
edital@jornaloc omercio.com
Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

somos GPTW
GRUPO VERDE VALE DE COMUNICAÇÃO
Great Place To Work. Certificada Out/2022 - Out/2023 BRASIL
Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

Comercial Bandeirante PREÇOS IMBATÍVEIS 3522-3993

[PeloEstado] ENTREVISTA

"A situação econômica que encontramos ao assumir a gestão do Estado foi o nosso maior desafio".

Marilisa Boehm, vice-governadora de Santa Catarina

Marilisa Boehm é a figura feminina do mais alto escalão do Governo do Estado. Militante da causa, foi responsável pela fundação da primeira Delegacia da Mulher, em Joinville, participou da criação da casa "Viva Rosa", para abrigamento de mulheres vítimas de violência, bem como do Protocolo de Atendimento as Pessoas Vítimas de Violência Sexual, serviço de grande importância para evitar a revitimização de quem sofreu crimes sexuais no Estado.

Mas, além de lutar pela causa da mulher, Marilisa está acompanhando e contribuindo ativamente com a gestão do Governador Jorginho Mello. Recentemente, representou o Estado em uma reunião em Brasília, cuja finalidade era discutir os principais pontos da Reforma Tributária e os impactos dela para os estados e acompanhou o Ministro dos Transportes, Renan Filho, em visita às obras nas rodovias catarinenses.

Agora, fechando os primeiros seis meses de gestão do atual governo, Marilisa faz para a Pelo Estado Entrevista, um balanço da sua trajetória, das suas lutas e da atual situação de Santa Catarina.

Pelo Estado – A senhora foi pioneira em muitas atividades no Estado. Criou a primeira delegacia da mulher de Joinville e foi a primeira delegada regional, na maior cidade do Estado. Hoje, é Vice-Governadora de Santa Catarina. Quando e como sentiu essa necessidade de entrar na vida política?

Marilisa Boehm – Durante toda a minha carreira como delegada da Polícia Civil eu vi de perto os mais variados problemas da sociedade, incluindo a questão da violência doméstica. Uma situação que, diante da experiência cotidiana, sempre tive certeza de que é algo diretamente ligado à questão social. Como delegada, vi inúmeros casos do homem desempregado, que tentava eliminar a frustração consumindo bebida alcoólica. Ao chegar em casa alcoolizado e sem o dinheiro para os alimentos, ao ouvir a mulher questionar, acabava agredindo a companheira e, muitas vezes, até seus filhos. Perdi as contas de quantas vezes citei o problema para políticos, associação comercial, Ministério Público. Sempre fui aplaudida, mas nada era feito. Aí, percebi que era preciso mudar a estratégia, eu precisava entrar na política para enfrentar o problema.

PE – A representatividade feminina é uma marca da atual gestão do Governo Catarinense. A que a senhora atribui esse protagonismo da mulher no Governo?

Marilisa Boehm – São dois fatores centrais. Um é que há tempos as mulheres têm se preparado, estudado, conseguido mostrar com muita competência que podem fazer o que desejarem, em qualquer área do conhecimento humano. Não para competir com os homens, mas para trabalhar de igual para igual, para melhorar o mundo. O segundo é a visão que o nosso governador Jorginho Mello tem disso, de que Santa Catarina conta com mulheres e homens preparados para trabalhar pelo Estado e pelo Brasil. Não foi uma decisão partidária ou eleitoreira, é a visão de um estadista.

PE – Nos primeiros sete meses deste ano, 31 mulheres perderam a vida em Santa Catarina, vítimas de feminicídio, número 34% maior que no mesmo período do ano passado. Na sua opinião, quais seriam as saídas para provocar uma mudança neste cenário?

Marilisa Boehm – Esse é um problema que, infelizmente, acontece em todo o Brasil. As motivações são múltiplas, incluindo questões sociais e até culturais. O básico é a participação de todos, denunciando, acionando a polícia. Tanto as vítimas quanto seus familiares, amigos ou vizinhos. Outro lado é a sensibilização dos agressores, por meio de grupos reflexivos, como já acontece em vários municípios com resultados ótimos, de baixos índices de reincidência. É algo que coloquei em prática em Joinville ainda na década de 1990 e deu certo. Outra ação fundamental é a estadualização do projeto "OAB por elas", que iniciou em Balneário Camboriú em 2018, e cujo objetivo é oferecer amparo gratuito às vítimas, por advogadas e advogados voluntários. Um trabalho realizado em uma parceria vitoriosa entre a Polícia Civil, a OAB e o Poder Judiciário. O Governo do Estado também atua com investimentos na área de segurança. Neste ano, por decisão do governador Jorginho Mello, foram lançados editais de concursos públicos para as polícias Militar e Civil, além de chamamento de soldados e cadetes aprovados em concurso público do Corpo de Bombeiros Militar. Além disso, no primeiro quadrimestre, o Estado já investiu R$ 86 milhões em equipamentos e infraestrutura para a Segurança, incluindo a Polícia Civil, PM, Bombeiros e Polícia Científica.

PE – Sobre os primeiros seis meses de gestão no Governo de Santa Catarina. Qual balanço que a senhora faz?

Marilisa Boehm – Foi um semestre de muito trabalho, mas muito positivo. Mantivemos, sob a liderança do governador Jorginho, a conexão constante com os poderes Legislativo e Judiciário, o contato permanente com os municípios e a população. Também iniciamos o enfrentamento da histórica e trágica fila de cirurgias eletivas, em um brilhante trabalho liderado pela Secretária de Estado da Saúde, Carmen Zanotto. Algo impensável e que precisava ser corrigido pois, sem saúde, as pessoas não podem trabalhar e viver em paz com suas famílias. Também conhecemos a realidade financeira do Estado e implantamos o Plano de Ajuste Fiscal de Santa Catarina (PAFISC), para termos o equilíbrio das contas públicas, em um trabalho realizado pela equipe do secretário da Fazenda, Cleverson Siewert e pelo Grupo Gestor de Governo. Uma ação voltada para o controle de gastos que gera economia e propicia a continuidade viável dos investimentos que nosso Estado necessita.

PE – Quais foram os maiores desafios do governo?

Marilisa Boehm – Creio que a situação econômica que recebemos ao assumirmos a gestão do Estado, com um déficit de R$ 2,8 bilhões, foi o maior desafio. Algo que obrigou, como citei, a necessidade de implantarmos o PAFISC.

PE – Quais serão os pontos de maior atenção para os próximos meses?

Marilisa Boehm – Todas as áreas exigem atenção, então vamos dar continuidade no que já iniciamos. E há também temas como o novo Plano Aeroviário do Estado, recém-lançado, as bolsas de estudo do projeto Universidade Gratuita, que está em andamento na Assembleia Legislativa, e o investimento de R$ 1,3 bilhão que vem sendo feito na pavimentação e recuperação de rodovias estaduais.

PE – A senhora participou da comitiva que acompanhou o Ministro Renan Filho a algumas obras nas rodovias federais do Estado. Qual a sua avaliação sobre as obras vistoriadas e o balanço que faz sobre a visita? Quais seriam os pontos prioritários a se trabalhar neste setor da infraestrutura?

Marilisa Boehm – O Contorno Viário da Grande Florianópolis, que deveria estar pronto em 2012, tem 80% das obras concluídas e o Governo Federal promete entregar até o final deste ano. Isso é a garantia, por parte do Ministro, de que há recursos para trechos na BR-470 e BR-163, além de mais investimentos em Santa Catarina nos próximos três anos, obviamente, asseguram um balanço positivo da visita dele. Nos demais pontos que estivemos, as obras estão em andamento. Então, o fato é que a manutenção destes investimentos é prioritária, pois somos um dos Estados que, historicamente, mais contribui com a arrecadação federal e os catarinenses não podem continuar sem a devida atenção de Brasília.



Foto: Ricardo Wolffenbüttel

"Foi um semestre de muito trabalho, mas muito positivo."

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
ARJ SC Associação Regional de Jornais e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: Celina Sales

Este documento foi assinado digitalmente por Eduardo Rafael Carpinski.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 5C58-D4C2-80F2-B166.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma IziSign. Para verificar as assinaturas clique no link: https://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/5C58-D4C2-80F2-B166 ou vá até o site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 5C58-D4C2-80F2-B166

Hash do Documento

2D9B953E9B48DFFC079BBC22A613DCE3394499FAEAD200C520226E6D899EF853

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 14/07/2023 é(são) :

☑ Eduardo Rafael Carpinski (Administrador) - 007.287.759-64 em 14/07/2023 08:28 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - O COMERCIO GRAFICA E EDITORA LTDA - 77.958.882/0001-27